



EDITOR—Manoel Henriques
ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Redactor—José Miguel F. David

Propriedade da empresa União Figueirense

Sob a direcção das Comissões políticas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ARCADE AMBOS!...

Muitas complicações se desenham no exterior e muitas intrigas no interior e todavia a gente sensata reserva-se para intervir no momento proprio.

Não será o odio das facções políticas que hade disvirtuar a brilhantissima acção do sr. João Chagas em França que uns insignificantes paquizeiros da imprensa monarchica accusam de traidor á Patria, esquecidos de procedimento do sr. José d'Azevedo Castelo Branco, quando ministro dos estrangeiros, ao rebenhar a Revolução de Outubro de 1910.

Os monarchicos sahindo á liza por patriotismo é de fazer rir um morto, eles que portantas vezes preconisaram a administração estrangeira.

O sr. João Chagas apenas quer a intervenção das potencias da Entente para depor o atual governo.

A despeito da precaria situação da Europa nem mais foram tropas portuguezas para França e Belgica.

O momento mais critico aproxima-se agora!

Mas os «bolchewits» do extremo occidente erropeu não se preocupam com a nova investida dos alemães nas linhas de França, antes acenam cada vez mais a repulsa de servir a causa dos aliados.

A Inglaterra não vê com bons olhos uma situação que por tal forma ostenta a sua indiferença pelo desenlace do gigantesco prélio em que se vae decidir a sorte do Mundo e só a sua preocupação de defesa «à outrance» a impede de olhar o valor pelas coisas portuguezas que são as mesmas da Russia.

Alem disto o descontentamento nacional manifesta-se em face dum golpe vibrado no vacuo.

A revolução de Dezembro só produziu o caos.

Não decretou providencias nenhuma para atenuar a crise que a todos oprime, pro-

longando uma dictadura impotente, ilegal, anti-patriotica. Este momento é unico na historia portuguesa.

A desorientação foi até ao ponto de se constituir em Lisboa uma «Junta de Salvação Publica» que nos queria salvar pondo tudo a saque, a ferro e a fogo.

Ameaçava-nos d'extermínio pela forza e pelos fusilamentos e foi propor ao governo que nos eliminassem sem perda de tempo, varrendo-se tudo quanto não fosse afecto á actual situação, mas o governo teve o bom senso de não aceitar propostas de assassínios.

Mas se as tivesse accitado, eu—pela minha parte—reservaria a minha profissão de fé democratica na absoluta certeza de que a Historia bem diria a minha memoria, que é a memoria dum patriota que tudo sacrifica á sua Patria, dum republicano que tudo sacrifica á Republica e iria para o cadafalso ou para o areabuzamento cantando a «Marselheza» como os Girondinos ou ostentando toda a sobranceira e todo o desprezo pelos bandidos da reacção como sucedeu a Ney.

Estamos decididos a tudo a bem da Patria e nesta hora grave por ela queremos morrer, alma em extasi na grandesa do sacrificio, olhos fitos num sublime Ideal de Redenção, numa augusta e solemne afirmação de principios santificado á beira da sepultura.

Não abdicamos do sagrado direito de pensar como bem queremos e entendemos, nem reconhecemos a niuguem a ousadia de nos privar do uso d'ele.

Assim—mais uma vez o dizemos— a acção do sr. João Chagas em França é um idílio comparado com o que o sr. Castelo Branco queria fazer em 1910.

Mas aos monarchicos convem mentir e trapacear; mentira que não convence nin-

guem trapaça já muito conhecida para que o povo portuguez a tome a serio.

O homem mesquinho, que nem escritor é, tenta salpicar da lama a reputação dum espirito superior.

O seu compadre do Chiodo gosta e bate as palmas! São dignos um do outro!...

«Arcade ambos!»
23—Março.

Fazenda Junior

Ecos & Noticias

No Porto

No ultimo domingo, quando o dr. Brito Camacho se propunha realizar uma conferencia patriótica na cidade Invicta, dentrea numerosa assistencia partiram insultos e ameaças para o chefe da União Republicana, estabelecendo-se então a desordem seguida de murros, bengaladas, etc., pelo que o sr. dr. Brito Camacho se retirou pelas trazeiras do predio, seguindo immediatamente para a capital.

Pelas ruas estavam dispostos varios grupos para promoverem a desordem dizendo-se que a policia, armada de carabina, estava feita com os manifestantes que eram pagos a 500 reis por cabeça.

Bonito espectáculo ante o estrangeiro.

A Republica nova assim o quer!

Alta traição

Pela carta que noutra logar transcrevemos do nosso presado colega «A Montanha», do Porto, vê-se que o sr. dr. Alexandre Braga, acusa o governo de uma alta traição para com as nações aliadas. São de tal gravidade essas accusações que nos repugna acreditar-las.

Como patriotas, exigimos que o governo esclareça tudo para socego deste pobre paiz bem digno de melhor sorte.

E' um caso extremamente grave e que é preciso esclarecer.

Assim o esperamos.

Desengano

Dentre os individuos desta vila que sempre se disseram unionistas e que occupam logares na camara, Confraria de Beneficencia e Misericordia, cargos para que foram nomeados pelo atual governo, ha um que nós julgamos que abandonaria os seus cargos que ali occupa depois das ordens do chefe da União Republicana. Enganamo-nos porem. Evolucionistas, camachistas e monarchicos ali continuam na melhor camaradagem. Quem dá pão é tio!

Facultativo municipal

Como noutra logar noticiamos, o sr. dr. Adelino Lacerda, não ponde prestar os socorros medicos que o estado grave do nosso amigo, sr. Manoel Joaquim da Silveira reclamavam, por o seu estado o não permitir tendo-se dado muitos casos eguaes com outros doentes, alguns dos quaes tem

socumbido por falta desses socorros.

E' um caso muito grave que a Camara não quer remediar, sujeitando um concelho inteiro á sua vontade e capricho inacreditavel.

Isto pode continuar assim?

Prisões

Apoz o movimento revolucionario de 5 de dezembro, um oficial de policia, na esquadra de Alcantara, ordenou aos seus subordinados que prendessem todos os democraticos que conhecessem. Um dos guardas, estasiado perante taes ordens exclamou:

Como havemos nós de cumprir as vossas ordens, se eles são tantos, senhor!

E' em virtude d'essas ordens, sancionadas superiormente que dia a dia se effectuam inumeras prisões de democraticos.

E' fartar!

Um parricidio

E' assim que o nosso presado cole-

ga «Republica», de Lisboa, intitula o acto dos taes homens que deram á luz aquela celebre junta que depois estrangularam, ocultando-se em seguida para nunca mais apparecerem. Todos sabem d'eles e do seu parádeiro mas para tal... gente o desprezo é o melhor castigo.

Assim o manifestou já a opinião publica.

Não merecem discussão!

Resolução importante

O corpo diplomatico estrangeiro, residente em Lisboa, com excepção do ministro hespanhol, fez sentir ao governo que abandonaria o nosso paiz, se ele permitisse a execução das deliberações da tal... Junta de Salvação Publica.

Foi, pois, seu duvida o estrangeiro que evitou uma enorme carnificina entre a familia republicana portugueza que traria graves perigos para a nossa independencia.

Ao que a republica nova nos conduziu!

GRAVISSIMO

Com este titulo transcrevemos do nosso importante colega «A Montanha», do Porto, a seguinte carta:

PARIS, 3 de Março de 1918.

Sr. Redactor:

Chegado ha poucos dias vindo do Rio de Janeiro, a Paris, e inteirado aqui seguramente da actual situação interna e internacional do meu Paiz, considero, como o primeiro de todos os meus deveres de patriota e republicano, o de tornar conhecidos dos portuguezes alguns factos, que reputo de decisiva significação e extrema gravidade para a nossa vida nacional.

Nenhum dos meus colegas do antigo gabinete se encontra em condições de o poder fazer:—O sr. dr. Afonso Costa está preso, em situação de impenetravel incomunicabilidade, os demais que vivem em Portugal seriam inevitavelmente victimas das peiores perseguições e dos mais ultrajantes vexames; o sr. Norton de Matos, quando ha poucos dias me encontrei com ele em Londres, não tinha as pormenorizadas informações que eu consegui reunir.

Quiz o destino furtar-me á furia da tirania tragica e grotesca que ahi hoje domina. A esse acaso eu devo a liberdade de que gozo ainda e que muitos dos meus amigos não conhecem agora. D'ela me servirei, emquanto possa, para defender a liberdade de todos os meus concidadãos e a honra do nome da minha Patria.

Por isso me dirijo hoje a V. pedindo a publicação desta carta no seu jornal. Os factos que entendo ter o dever de revelar são os seguintes:

1.º—Com a data de 24 de julho de 1916, foi recebido pelo Governo Portuguez um telegrama cifrado, de que posuo copia fotografica, e que era assim redigido:—Legação de Portugal em Madrid 24 de Julho de 1916.—Urgente. Confidencial.—João de Deus Guimarães teve gare antes partir conferencia larga com chefe da espionagem alemã em Madrid (a) Vasconcelos.

Este telegrama tem, no arquivo da Legação portugueza em Madrid o numero

ro de ordem 164. A denuncia nele contida é feita, como se ve, pelo então nosso ministro em Madrid, Augusto de Vasconcelos. Em seguida a esta comunicação enviou o mesmo diplomata, para o Ministerio dos Negocios Estrangeiros e occupando-se do referido assunto, um relatório que é, na sua essência, redacção e conclusões, e na parte em que se refere ao dito João de Deus Guimarães, fulminantemente accusatorio para este. Estes factos, porque constam do arquivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, são necessariamente conhecidos de Sidonio Paes, hoje adornado, entre os varios titulos que se conferiu, com o de ministro d'aquella pasta.

Apesar disto, João de Deus Guimarães, o homem que conferenciava largamente em Madrid com o chefe da espionagem alemã naquela cidade, occupa actualmente o cargo de chefe do gabinete do ministro do Interior, Machado Santos

2.º—Teles de Vasconcelos, director do jornal de Lisboa «O Liberal», foi expulso do paiz, juntamente com outros individuos, pelo governo de que fize parte como Ministro da Justiça. O motivo dessa expulsão consistiu no facto de se averiguar, oficialmente, que a brochura anonima, intitulada «Rol de deshonra», fóra impressa e distribuida com conhecimento e intervenção do mesmo Teles de Vasconcelos e das demais pessoas compreendidas na ordem da expulsão do governo. Pouco tempo depois, o mesmo governo era informado, por comunicação duma potencia aliada, de que havia sido interceptado um radio, expedido para Berlim pelo addido militar da embaixada da Alemanha em Madrid, o qual dizia, substancialmente, o seguinte: O nosso agente principal, Teles de Vasconcelos, e todo o seu estado maior, acabam de ser expulsos. A revolta Gabriel, preparada para o dia 28, falhou. Sidonio Paes tem, necessariamente, conhecimento destes factos, visto com a dita comunicação se encontra no ar-

quívos ministeriaes e ele a si proprio se intitula ministro dos negocios estrangeiros, mas apesar disto, o homem que se chama Teles de Vasconcelos, e que era o agente principal da Alemanha em Portugal, regressou, triunfalmente, bem como os seus cumplices ao nosso paiz, e o intitulado ministro do Interior, Machado dos Santos, convidou aquelle agente da nação em guerra com Portugal a fazer parte da vercação, nomeada no Ferreira do Paço para administrar o Municipio de Lisboa!

E' o que consta de uma nota de informação politica, publicada no jornal de Lisboa «A Manhã» do dia 20 de janeiro passado, a qual relata essencialmente o seguinte:

«O ministro do Interior, entrevistado por um redactor do jornal «A Opinião» declarou-lhe que tinha convidado para fazerem parte da Comissão Municipal de Lisboa as seguintes pessoas: Elisio dos Santos, Rocha Martins, Teles de Vasconcelos, etc.»

Quando ainda os intitulados revolucionarios, que hoje detem o poder em Portugal, estavam em armas no seu reduto, alguns telegramas expedidos de uma estação telegraphica proxima d'aquelle local, foram interceptados. Nestes telegramas, dirigidos a um tal Lluk de Barcelona, agente da Alemanha muito conhecido dos serviços de informação Anglo-Francoza, era o mesmo Lluk posto ao corrente a par e passo, dos progressos da insurreição. O sr. Luiz Galliarjo, official do exercito portuguez, atualmente exilado e residente em Madrid, no hotel Ingles—Calle Echegaray—deve ter conhecimento de tudo isto, e consta-me mesmo que tem em seu poder alguns dos aludidos telegramas.

Assim se explica o facto, que se afirma como verdadeiro, do triunfo da sedição de Dezembro ser conjuntamente conhecido em Portugal e nas trincheiras portuguezas em França, onde os nossos soldados feriam fido dele conhecimento por intermedio de comunicações, redigidas em portuguez, que lhes eram enviadas dentro de granadas alemãs.

São estes os factos que por agora e sem nenhuma especie de comentarios, entrego ao conhecimento e apreciação do meu paiz.

Esta carta é remetida a V. em condições de plena segurança, quanto á certeza da sua entrega e recepção.

Não desconhecendo, porém, o ambiente de torva tirania e de esmagadora opressão em que asfixia uma parte da imprensa portugueza, sou tristemente forçado a admitir a hipótese de que V. se veja coagido a não dar publicidade ás minhas revelações. Se tal acontecer, a minha consciencia de cidadão impõe-me desde já o dever de me considerar obrigado a lançar mão de todos os meios, sem nenhuma especie de restrições ou limitação, para tornar conhecidas as revelações que nesta carta exponho, por entender que elas interessam, fundamentalmente, á honra, á dignidade e ao decoro do nome de Portugal.

(a) Alexandre Braga

O Aniversario do Dr. Afonso Costa

Pela imprensa soube-se, que os milhares de telegramas enviados á ex.^{ma} sr.^a D. Aizira Costa saudando o seu ex.^{mo} esposo pelo seu 47.º aniversario natalicio, não saíram das estações de procedencia, por determinação dum governo, que desde 8 de Dezembro findo, dirige os destinos deste malogrado paiz. Não sei para que servem taes medidas de repressão, porque os milhares de cidadãos, que prestaram a essa figura inigualavel que se encontra preso no Forte da Graça sem culpas a homenagem que lhe é devida, não se intimidam com taes violencias, antes se riem, por que

não era de esperar outra coisa. Tinham receio que esses milhares de telegramas que representam á homenagem de centenas de milhares de republicanos convictos e de cidadãos honestos, fossem estratados na imprensa, para que não seja conhecida a força do partido democratico, que abregoam estar esfacelado, mas é um puro engano, por que hoje mais do que nunca, ele se encontra unido e cheio de força para defender a Republica, dos seus adversarios. Todas as violencias que nos tem sido feitas, não nos fazem recuar, e era uma villosa se nesta hora tão grave para este querido torrão nos tornassemos aparentes ao correr das coisas por que então a derrocada era fatal, e os monarchicos substituiriam com facilidade a sua bandeira dos adiantamentos, pela nossa verde-rubra que tremolou em 5 de outro.

Não ponho de parte a força de que dispõem os outros dois grandes partidos, evolucionista e unionista por que sei quanto elles valem, mas os tres unificados pela mesma aspiração é a força necessaria para entrar a marcha dos monarchicos.

Falá-se em eleições para breve mas é tal o receio, que não ha meio de vermos em liberdade esse grande homem que se chama Afonso Costa, assim como outros sinceros republicanos que jaseam ainda nas masmorras. Falá-se em eleições mas amordaçavam a imprensa partidaria para não fazerem propaganda. Mas que importa se essas eleições são inconstitucionaes, e nós pela constituição tivemos que fazer a jornada de 14 de maio.

As arbitrariedades cometidas são grandes, e muitas, que mais tarde a historia as porá a descoberto por hoje limitamo-nos a registá-las diariamente na nossa legenda aguardando melhores dias e pensando já n'outros telegramas que se hão de enviar ao dr. Afonso Costa para o forte d'Elvas para o seu 48.º aniversario.

C. L.

Lisboa, 23-3-1918.

Manoel J. da Silveira

Este nosso amigo e dedicadissimo correligionario, de Chimpeles, estando ante-ontem junto da lareira, foi acometido dum ataque que o impeliu para a fogueira, donde foi tirado em tal estado que se receia um desenlace fatal.

Chamado immediatamente o facultativo municipal, sr. dr. Adelino Lacerda, este senhor declarou que não podia ir visto ao local não ir carro e ele não poder andar a cavallo.

Efectivamente as declarações do sr. dr. Lacerda, são verdadeiras, mas a camara continua negando-lhe a aposentação que ele já pediu e a que tem incontestavel direito.

O dr. Adelino Lacerda, está infelizmente, impossibilitado de trabalhar, e só no seu consultorio pode prestar quaesquer socorros que não demandem grande esforço.

No entanto a camara teima em conservá-lo a fazer serviços que ele não pode e que por isso não faz como succedeu agora com o nosso amigo sr. Silveira e outros casos de não menos gravidade.

O bolo não pode chegar para todos. O sr. Joaquim A. Lacerda Junior, homem cheio de vida e saude, foi aposentado, por que tendo de tratar das suas propriedades, não o podia fazer convenientemente estando na camara. Porem, o dr. Adelino Lacerda,

que não pode trabalhar, não se aposenta.

E' um caso muito serio que hade ser tratado convenientemente.

Lamentando a triste occorrença fazemos votos pelos restabelecimento do nosso amigo Silveira.

Comissão de abastecimento local

Copia da acta de 20 de março de 1918.

No dia 20 de março de 1918, em Figueiró dos Vinhos e secretaria da administração do concelho, onde compareceram os cidadãos Antonio Luiz Agria, Manoel dos Santos Abreu, Joaquim de Araújo Lacerda Junior, Miguel Carvalho Rosinha e Artur Sequeira de Carvalho, o primeiro presidente e os restantes vogaes da comissão de abastecimento local, deste concelho, e ainda os cidadãos dr. Manoel Carlos Pereira Baeta e Vasconcelos, representando a Camara Municipal e como seu presidente, Jose Manoel Godinho, representando a Associação Commercial desta vila.

Aqui por 12 horas, pelo presidente da comissão, foi aberta a sessão, tomando todos os seus logares. Seguidamente expoz o sr. presidente que tinha declinado do vogal da comissão Manoel dos Santos Abreu a missão de que fora incumbido na sessão anterior de abrir a subscrição do dinheiro preciso para aquisição de milho, visto a urgencia d'essa subscrição e a impossibilidade que teve de a levar a efeito.

Foi então exposto pelo sr. Santos Abreu os resultados dessa subscrição que ainda excedeu a verba fixada pela comissão e para a qual concorreram: Associação Commercial com mil escudos; Manoel dos Santos Abreu, dr. Manoel de Vasconcelos, Antonio Luiz Agria e Joaquim Lacerda Junior cada um com 200\$00, que como os da Associação Commercial já se encontram em poder do tesoureiro da comissão adiante indicado; Manoel Luiz Agria Junior com duzentos esc.; Miguel Carvalho Rosinha, Manoel Dias Coelho, Artur Sequeira de Carvalho, João Ferreira de Carvalho, Quaresma Paiva e João Gomes; José da Silveira Herdade com 60\$00 e Manoel da Silva Telhada com 50\$00 importancias estas também já entradas e entregues ao sr. tesoureiro e finalmente José Maria d'Assunção com 50\$00, tudo no total de tres mil duzentos e sessenta escudos.

A comissão felicitando-se pelo bom resultado da subscrição assigna na sua acta o reconhecimento aos respectivos subscriptores e ao encarregado de levar a efeito sr. Manoel Abreu que tão bem se houve desta missão; e como o sr. presidente mostrou a impossibilidade em que se encontra de desempenhar as funções de tesoureiro foi d'elas incumbido o representante da Associação Commercial José Manoel Godinho a quem neste acto foram já entregues os dois mil duzentos e dez escudos, ficando incumbido de receber, em troca de notas e assignadas os mil e cincoenta escudos subscriptos e ainda não entregues. Destas importancias satisfara o mesmo tesoureiro todas

as requisições de dinheiro que, para aquisição do milho lhe foram feitas por guias do sr. administrador do concelho.

Resolveu também a comissão que a restituição aos srs. subscriptores seja feita em duas prestações a primeira quando esteja disponível metade das importancias subscriptas e a restante metade quando a comissão tiver liquidado a venda do milho. Convencida a comissão pelo resultado do respectivo arrolamento de que o milho disponível no concelho não chega para as exigencias do mercado desta vila e consequentemente para o consumo do concelho, resolveu solicitar da digna Comissão Municipal Administrativa aqui representada em maioria, a urgente requisição de um vagon de milho ficando o sr. tesoureiro desta comissão encarregado de efetuar o pagamento desse milho e respectivas despesas de sacaria e transporte. Resolveu mais recolher nos seus celeiros com a brevidade possivel todo o milho arrolado mantendo a venda trisenalmente que aqui tem aberto. De nada mais se tratou pelo que se encerrou a sessão e lavrou esta acta que vae por todos assinada. Eu Artur Sequeira de Carvalho, secretario que a escrevi.

(aa) Antonio Luiz Agria
José Manoel Godinho
Manoel Carlos Pereira Baeta e Vasconcelos
Manoel dos Santos Abreu
Joaquim A. Lacerda Junior
Manoel Carvalho Rosinha
Artur Sequeira de Carvalho

FALECIMENTOS

No cemiterio parquial do Espinhal, concelho de Penela, sepultou-se no ultimo domingo, a menina Maria Amelia dos Anjos Lacerda, filha do nosso amigo, sr. Basilio de Araújo Lacerda, desta vila, que, como noticiamos, foi acometida de doença repentina no dia 14 do presente mez.

Por indicação medica, a pobre creança saiu para Coimbra, mas chegada ao Espinhal o sub-delegado de saude, d'aquella vila, um dos clinicos mais habéis da provincia, declarou que a continuação da viagem constitua um perigo inevitavel para a desditosa creancinha, motivo porque ali ficou entregue aos seus cuidados. O illustre clinico, com uma dedicação extrema e um carinho pouco vulgar, empregou todos os meios para salvar a inocente, mas sobrevindo-lhe uma pneumonia, uma bronquite e ainda uma entrite, a pobre creança faleceu tres dias depois, isto é no dia 23, no meio de grande aflicção.

Apesar da sua robutez e da bela saude que aparentava, a simpatica creança não pôde resistir a tanto mal e foi bruscamente arrastada para a sepultura, onde umas pasadas de terra a esconderam para sempre, aos 16 mezes de idade.

Sentindo o golpe profundo que acaba de ferir seus extremos paes, aqui lhe apresentamos os nossos sentimentos pesames.

Noticias pessoais

Dr. Elisio de Lima

Aproveitando as ferias da Pascoa, saiu ante-ontem para Avelro, de visita a sua ex.^{ma} mãe, que se encontra doente, ex.^{mo} sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa, meritissimo juiz de direito, desta comarca.

Que s. ex.^a encontre a illustre enferma melhor é o nosso desejo.

Dr. Mario Cid das Neves e Castro

De visita a sua ex.^{ma} mana e cunhado, saiu ante-ontem para Coimbra o nosso amigo. sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, habil advogado nesta comarca.

Dr. Manoel D. Henriques

Tivemos o prazer de aqui cumprimentar na preterita segunda-feira, o nosso estimado amigo, sr. dr. Manoel Diniz Henriques grande proprietario e capitalista em Castanheira, de Pera.

Joaquim de S. Barbosa

De visita ao seu e nosso amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, encontra-se nesta vila o sr. Joaquim de Sousa Barbosa, de Coimbra.

Joaquim de M. Pinto

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, seguiu ontem para Coimbra onde foi consultar a medicina, o nosso amigo, sr. Joaquim de Matos Pinto, conceituado comerciante nesta praça.

Antonio Simões Rosa

De passagem para Pedrogam Grande, onde tenciona demorar-se algum tempo, esteve ante-ontem nesta vila acompanhado de s. ex.^{ma} familia, o nosso prestimoso correligionario e amigo, sr. Antonio Simões Rosa, comerciante muito considerado na praça de Lisboa.

Eduardo Nunes

Encontra-se ha dias no Carapinhal de visita a sua familia o nosso presado amigo, sr. Eduardo Nunes, importante commerciante em Castro Verde. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Dr. José Delgado

Com s. ex.^{ma} esposa e filha, saiu para a sua casa do Murtaal este nosso presado amigo, que com sua familia ali vae passar as festas da Pascoa.

De passagem para Lisboa, esteve nesta vila o nosso assinante, sr. Joaquim Rodrigues Vinhas, da Povoia.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Cipriano Simões Prior, do Fontão Fundeiro; Antonio da Silva, do Bairro; José Martinho e Reis, do Moinho da Ribeira; Manoel Nunes dos Santos, da Castanheira de Arega; Antonio da Silva Mendes, dos Montinhos; José Simões Varanda, da Lomba da Casa; Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro; Adolfo José Marques, de Almofala de Baixo; Adolfo Simões, de Maças de D. Maria e José João Nunes, de Atalaia.

ESTUDANTES

A passar as ferias da Pascoa com sua familia, já se encontram nesta vila, os seguintes estudantes: Domingos Ferreira de Carvalho e Jaime Tomaz Agria, do Colegio de S. Pedro, de Coimbra; João dos Santos Abreu, do colegio Moderno da mesma cidade, Manoel Ferreira e Ricardo Lacerda, da Escola Raul Doria, do Porto e José Joaquim de Sousa, do Liceu Colonial de Sernache de Bomjerdim.

Carta de Coimbra

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje a habitual Carta de Coimbra, o que faremos na proxima semana.